

Apesar do Google Reforçar o papel do catálogo nas BMO

Vanda Constança e Silva

Biblioteca Municipal de Oeiras
Av. Francisco Sá Carneiro, 17
Urb. Moinho das Antas
2780-241 Oeiras
Tel: 21 440 82 85
E-mail: vanda.silva@cm-oeiras.pt

RESUMO

É indiscutível a importância que a Internet tem vindo a ganhar ao longo dos anos enquanto fonte de informação. Assiste-se a um crescente recurso aos motores de pesquisa para recuperar informação de forma rápida independentemente da sua localização. O Google, um dos mais conhecidos motores de pesquisa, parece ter a resposta para todas as necessidades de informação, o que actualmente leva inúmeras pessoas a questionar a razão de ser dos catálogos das bibliotecas. Poderá o seu futuro estar ameaçado?

As Bibliotecas Municipais de Oeiras (BMO) acreditam na importância da Internet enquanto fonte de informação e meio de comunicação imprescindível, mas defendem que um bom catálogo online é igualmente fundamental. São dois recursos que podem e devem ser utilizados de forma complementar.

As BMO cientes da importância de um catálogo online, enquanto instrumento para a recuperação da informação, e consequente satisfação dos seus utilizadores, têm vindo a desenvolver uma profunda reestruturação do seu catálogo ao nível dos conteúdos e interface.

A tónica tem sido colocada na disponibilização via web de serviços inovadores, na revisão retrospectiva dos registos bibliográficos, na adopção de uma nova política de tratamento documental e na criação de ficheiros de autoridade de autoria e de assunto. Com a adopção destas medidas pretende-se aumentar as taxas de recuperação de documentos e melhor servir os leitores.

O catálogo tem vindo a incorporar inúmeras funcionalidades que o tornam mais versátil, facultando serviços personalizados desenvolvidos à medida dos seus utilizadores, como acontece com a difusão selectiva de informação ou a reserva e renovação de documentos via web, pois só assim pode marcar a diferença e justificar a sua existência.

Trata-se de um trabalho a longo prazo que visa aproximar os leitores de todo o manancial de informação que as BMO colocam ao seu dispor e que aqui pretendemos dar a conhecer.

PALAVRAS-CHAVE: BMO, catálogo, serviços inovadores, tratamento documental, ficheiro de autoridade, recuperação da informação

AS BIBLIOTECAS, OS CATÁLOGOS E OS MOTORES DE PESQUISA

Uma das principais funções das bibliotecas públicas, enquanto centros de difusão do conhecimento e entidades empenhadas em contribuir para o enriquecimento cultural dos seus utilizadores, consiste em gerir, tratar e disponibilizar informação pertinente em função das necessidades expressas ou não dos seus leitores.

Nos últimos anos, com a explosão de informação impulsionada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação e pela proliferação de múltiplos suportes, as bibliotecas foram chamadas a desempenhar um papel mais activo de mediação do conhecimento e de formação dos seus utilizadores. Estas devem formar os seus leitores ao nível da organização das suas colecções (que se encontram em livre acesso) e funcionamento do catálogo (tornando-os mais autónomos) mas é sua obrigação também proporcionar formação na área das tecnologias da informação e comunicação, combatendo a info-exclusão.

As necessidades de informação e os seus utilizadores diversificaram-se e especializaram-se, os recursos e suportes para a disponibilização da informação multiplicaram-se, os catálogos informatizaram-se e estão disponíveis via web e as competências necessárias aos bibliotecários para o tratamento e recuperação da informação tornaram-se mais complexas e abrangentes.

Os serviços das bibliotecas deixaram de estar centrados na mera implementação de colecções e sua disponibilização para passarem a girar à volta dos seus leitores e respectivas expectativas. Do paradigma da quantidade evoluiu-se para a primazia da qualidade, centrada no desenvolvimento do leitor e no seu grau de satisfação. A qualidade é aferida não em termos da quantidade de

resultados obtidos nas pesquisas de informação, mas em termos da efectiva satisfação dos leitores, colocando-os no centro de todo o trabalho desenvolvido.

Com vista à prossecução deste objectivo torna-se indispensável desenvolver ferramentas que tornem a pesquisa mais eficaz e rápida, servindo cada vez melhor todos aqueles que procuram as bibliotecas, aproveitando ao máximo todas as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação. As bibliotecas devem proporcionar acesso à informação independentemente da sua localização física, quer através do estabelecimento de redes de cooperação com outras instituições quer recorrendo a essa importante ferramenta de trabalho que é a Internet.

A Internet proporciona aos profissionais da informação a possibilidade de, recorrendo aos catálogos online de outras instituições, livrarias ou motores de pesquisa, encontrar a informação que os seus leitores procuram (colmatando as lacunas que possam existir nas suas colecções) de forma rápida, sem limitações de tempo e espaço, a custos reduzidos. Os motores de pesquisa, de entre os quais se destaca o Google, quando devidamente utilizados, podem constituir um forte apoio no trabalho dos bibliotecários.

Nos últimos anos o Google tem-se vindo a afirmar como um dos mais utilizados motores de pesquisa um pouco por todo o mundo. Com as múltiplas funcionalidades que coloca ao dispor de todos os que o procuram, os serviços especializados que proporciona (Alerts, Book Search, Catalogs, Directory, Images, Maps, News, Scholar, Vídeo...) parece ter a solução para todas as necessidades de informação. Todavia, a rapidez com que devolve os resultados da pesquisa e o elevado número de documentos que recupera nem sempre correspondem a uma resposta pertinente. Muita da informação que o Google recupera não é relevante para o utilizador, que, frequentemente, se sente perdido e incapaz de avaliar a sua qualidade.

A pesquisa é dificultada, essencialmente, pelo ruído originado pela ausência de normalização da linguagem e pela superficial indexação que é feita aos documentos. Esta dificuldade pode ser minimizada (mas não completamente abolida) mediante o conhecimento de técnicas de pesquisa adequadas que todos os que utilizam o Google devem dominar de forma a poderem beneficiar das suas potencialidades. Os motores de pesquisa são fortes aliados na procura de informação, e podem ser um importante complemento aos catálogos das bibliotecas.

A pesquisa por assunto constitui uma das mais frequentes formas de recuperação da informação nas bibliotecas, constituindo-se o catálogo uma importante ferramenta de trabalho, que deve ser gerida em função do tipo de público a que se destina, contribuindo para uma maior autonomia dos utilizadores. A sua disponibilização via web é, cada vez mais, entendida como uma necessidade para aproximar os utilizadores das bibliotecas, podendo estes consultá-lo a qualquer hora do dia, independentemente do local em que se encontram. É mais um serviço que as bibliotecas disponibilizam e que vai sendo construído à medida que interage com os seus utilizadores, podendo vir a integrar funcionalidades que contemplem a reserva de

documentos online, a pesquisa noutros catálogos e motores de pesquisa ou a possibilidade de integrarem documentos electrónicos e serviços especialmente desenvolvidos para determinado público alvo.

A eficiente disponibilização da informação passa pela manutenção de um catálogo informatizado de qualidade, que permita uma rápida recuperação da informação. Para que esta seja devidamente recuperada há que garantir a uniformização do tratamento documental, através do estabelecimento de políticas de indexação e da normalização de procedimentos técnicos de análise do conteúdo e descrição física dos documentos. Um catálogo de qualidade caracteriza-se pela fiabilidade dos resultados das pesquisas, o que é determinado pelos pontos de acesso criados em consonância com as políticas de catalogação e indexação adoptadas. Duas das principais vantagens dos catálogos em relação aos motores de pesquisa residem no facto de utilizarem um vocabulário controlado, o que facilita bastante a interrogação do sistema, e a indexação dos documentos ser mais profunda e precisa, havendo uma importante redução do ruído.

No que respeita à análise de conteúdos há que definir claramente o tipo de indexação que se pretende efectuar e a linguagem documental a utilizar e criar instrumentos que permitam garantir a consistência dos pontos de acesso.

A criação de um ficheiro de autoridade de assunto (mas também de autoria) afigura-se como uma ferramenta essencial para minimizar os riscos de incongruência dos pontos de acesso, reduzindo as taxas de insucesso na recuperação da informação. No que diz respeito à indexação, estabelecendo quais as formas autorizadas e as rejeitadas para a representação de um assunto ou de um nome, e as que com elas estão relacionadas, permite que todos os técnicos utilizem os mesmos termos de indexação para descrever os mesmos conceitos, aumentando a uniformização e qualidade do tratamento documental e, conseqüentemente, do catálogo.

Todas as linguagens documentais são artificiais e, por mais próximas que estejam do seu público, são sempre limitativas. Cabe às bibliotecas criarem mecanismos que possibilitem colmatar as limitações da linguagem utilizada e que permitam aos seus utilizadores encontrar e seleccionar a informação pretendida.

A criação de um ficheiro de autoridade tem precisamente essa função de, independentemente, da formulação da pesquisa, permitir a recuperação da informação: o utilizador já não precisa de saber qual a forma autorizada de um determinado nome ou assunto, pois o registo de autoridade funcionará como um intermediário entre a linguagem do leitor e a linguagem documental adoptada pelas bibliotecas. Através do controlo de autoridade e da criação dos respectivos registos torna-se possível identificar as várias formas de um nome ou de um assunto, tornando maior a possibilidade de recuperação dos documentos e menor o número de estratégias de pesquisa a desenvolver e de tempo dispendido. Os registos de autoridade são um garante da uniformização da indexação praticada, contribuindo para o aumento da qualidade do catálogo com evidentes vantagens para os leitores e sua autonomia.

O CATÁLOGO DAS BMO

As BMO têm o seu catálogo disponível 24 horas por dia via Web¹, possibilitando a todos os interessados consultar as existências das bibliotecas, bem como reservar e renovar os documentos online, conferir a conta de utilizador e enviar as suas sugestões e pedidos de aquisição. Estabelece-se, deste modo, um importante diálogo entre as bibliotecas e o seu público.

Recorrendo a um interface amigável os utilizadores encontram num mesmo ecrã todos os serviços que as BMO colocam ao seu dispor e a que podem aceder independentemente da sua localização e horário. São exemplo disso a inserção de destaques e sugestões de leitura e a agenda das actividades das BMO.

Pretende-se continuar a desenvolver novos produtos centrados nos interesses dos leitores que podem passar pela inclusão de guias de apoio à pesquisa no catálogo e na web, constituição de um directório de recursos electrónicos ou possibilidade de inscrição nas BMO via internet. Tem-se também procurado melhorar o interface gráfico do catálogo, tornando-o mais apelativo e intuitivo na sua legibilidade e navegabilidade, indo ao encontro das expectativas dos utilizadores.

O Innopac Millennium, da Innovative, é desde 1999 o sistema integrado de gestão de bibliotecas utilizado nas BMO. Inclui os módulos OPAC – Módulo de Consulta, Catalogação, Aquisições, Empréstimo, Gestão de Publicações Periódicas e Estatísticas.

Nos últimos tempos têm sido levadas a cabo várias acções com o objectivo de maximizar as funcionalidades do catálogo e “aumentar a interactividade com os utilizadores, nomeadamente, através da implementação do *My Millennium*, sector onde, mediante registo prévio, o utilizador tem possibilidade de consulta do histórico de empréstimos ou o acesso ao serviço de difusão selectiva de informação (DSI) (serviço de informação “à medida”, através do qual recepciona via e-mail listagens de novidades de acordo com o perfil de pesquisa).”²

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, o catálogo das BMO permite presentemente efectuar dois tipos de pesquisa: a simples e a avançada.

Na pesquisa simples pode-se interrogar o sistema apenas por um dos seguintes campos: título, autor, palavra, assunto, colecção, cota ou ISBN. A pesquisa avançada já permite efectuar uma busca mais complexa, cruzando múltiplos critérios, mediante o recurso aos operadores booleanos (*and*, *or*, *and not*), truncatura, adjacência e proximidade. O programa pode procurar a informação em todos os campos ou nos campos do autor, título, assunto e notas, tendo os utilizadores a possibilidade de conjugar os critérios de pesquisa como melhor lhes aprouver.

Tanto na pesquisa simples como na avançada é possível ordenar e limitar os resultados das pesquisas por ano de publicação, audiência, tipo de material, língua, editor e localização e guardá-los no disco local ou enviá-los por e-

mail. É ainda permitido consultar o histórico das pesquisas efectuadas numa mesma sessão.

As BMO têm actualmente um fundo documental de cerca de 100 200 documentos nos mais variados suportes (impressos, cd's áudio, cd-rom, vídeos e dvd's) que se encontram distribuídos pelas suas três bibliotecas (Oeiras, Algés e Carnaxide). No primeiro semestre de 2006 registaram uma média de afluência diária de 600 pessoas e foram tratados e colocados à disposição dos seus leitores cerca de 3300 novos documentos, das mais diversas tipologias. Este manancial de informação deve ser desfrutado por aqueles que dele mais necessitam e tal só acontece se a sua recuperação pelos mais diversos pontos de acesso (autoria, título, colecção, assunto, etc.) for uma realidade.

Para a recuperação dos documentos desejados é imprescindível que a sua descrição física e análise de conteúdo sejam efectuadas com rigor e as estratégias de pesquisa simplificadas, reduzindo, tanto quanto possível, todas as situações de incoerência, redundância e ruído que possam surgir.

Um tratamento documental eficaz pressupõe o controlo da consistência dos pontos de acesso à informação que posteriormente facilitem a sua recuperação. É, pois, indispensável o estabelecimento de políticas de tratamento documental criteriosas que tenham em conta as necessidades dos utilizadores e que ofereçam uma base comum de trabalho a todos os bibliotecários que estão envolvidos no trabalho de tratamento técnico, assegurando que todos seguem os mesmos princípios, garantindo a homogeneidade do catálogo.

A qualidade do tratamento técnico passa também por um conhecimento profundo de UNIMARC (formato internacionalmente reconhecido) já que é este o formato dos registos suportado pelo Millennium, à semelhança de muitos outros sistemas utilizados nas bibliotecas portuguesas. No entanto, contrariamente a outros sistemas de gestão de bibliotecas, o Millennium não tem um interface amigável, obrigando os técnicos a introduzir manualmente todos os indicadores e subcampos de cada campo. Basta haver um engano na introdução de um dos subcampos ou indicadores para provocar problemas no momento da pesquisa, o que constitui um dos principais pontos fracos do Millennium. Os outros programas também funcionam com o formato UNIMARC, mas fazem-no de uma forma camuflada, apresentando um interface muito mais intuitivo e próximo dos técnicos.

REORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO DAS BMO: ADOÇÃO DE UMA NOVA POLÍTICA DE TRATAMENTO DOCUMENTAL

A actualização do sistema Millennium para uma nova versão tornou a consulta do catálogo mais versátil e intuitiva além de permitir a inclusão de novas funcionalidades como a pesquisa avançada e a difusão selectiva de informação. Para tornar as pesquisas mais eficazes tornou-se evidente que a revisão da base de dados e a criação de registos de autoridade teria de ser

uma prioridade, de forma a garantir a coerência e uniformização do catálogo e respectiva informação.

Por outro lado, verificou-se a necessidade de adoptar estratégias que agilisassem o circuito de tratamento documental de modo a acelerar a disponibilização ao público dos documentos. Estabeleceu-se, então, três níveis de prioridade de tratamento técnico dos documentos: no 1º nível incluem-se as publicações de ficção; no 2º as sugestões dos utilizadores e no 3º as restantes publicações adquiridas pelas BMO.

O tratamento técnico envolve, actualmente, a catalogação, classificação e indexação dos documentos e a criação e gestão de um ficheiro de autoridade de assunto e de autoria, bem como a revisão retrospectiva do catálogo informático.

Com o objectivo de disciplinar esta área foram constituídas quatro equipas de trabalho: a de catalogação; a de indexação; a de gestão e criação de registos de autoridade (constituídas todas elas por três elementos afectos às BMO); e a da revisão do catálogo, constituída por elementos externos à biblioteca cujos serviços foram contratados com o intuito de proceder a uma revisão retrospectiva da indexação dos documentos constantes da base bibliográfica. Esta contratação de elementos externos às bibliotecas deveu-se à impossibilidade de afectar mais funcionários das BMO a uma actividade com a dimensão da revisão do catálogo, tendo em conta todos os outros serviços que têm de ser diariamente assegurados.

Refira-se também que esta divisão em equipas é um pouco artificial, ainda que metodologicamente necessária, pois existem colaboradores que fazem parte, simultaneamente, da equipa de indexação e da equipa de gestão e criação de registos de autoridade, sendo que estão ainda envolvidos em outras áreas de trabalho das BMO. Todas estas equipas são coordenadas por um mesmo elemento que tenta assegurar a circulação de informação necessária à conformidade de procedimentos entre todos os colaboradores envolvidos no tratamento técnico.

A indexação praticada nas BMO obedece aos princípios da pré-coordenação, seguindo as regras estabelecidas pela Siporbase³ para a criação de cabeçalhos de assunto. Este tipo de indexação tem como principal característica permitir a quem pesquisa o catálogo conhecer os conceitos presentes nas obras e o tipo de relação que estes estabelecem entre si, dando uma ideia mais clara e precisa dos assuntos abordados. Desta forma, obtém-se uma recuperação mais exacta do assunto pretendido, num mais curto espaço de tempo.

Todavia este tipo de indexação, por ser mais precisa, exige uma análise bastante exaustiva e mais demorada dos documentos. Implica ainda o conhecimento e respeito por uma série de regras muito precisas (Siporbase), de modo a garantir a coerência da indexação e qualidade na posterior recuperação da informação. A *Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas*⁴ é também um dos instrumentos de indexação utilizados nas BMO. No entanto a sua utilização é sempre feita com algum sentido crítico, pois nela foram detectadas algumas incongruências na

construção dos cabeçalhos. É utilizada apenas como um complemento à Siporbase, evitando as inconsistências que nela constam e que contradizem os princípios da Siporbase. Existem, ainda, dois documentos produzidos internamente que explicitam as linhas de orientação para a indexação de monografias e documentos multimédia nas BMO.⁵

Com o intuito de clarificar algumas questões mais complexas e também de adaptar a linguagem documental aos seus leitores são constantemente elaboradas Informações de Tratamento Técnico que circulam entre a equipa de indexação e que contribuem para a homogeneidade dos cabeçalhos utilizados.

Para que a taxa de recuperação seja a maior possível é também fundamental apostar na criação de um ficheiro de autoridade de assuntos e de autoria. Com a criação deste ficheiro pretende-se diminuir possíveis incoerências que surjam no momento da indexação ao nível dos erros ortográficos ou pela utilização de diferentes cabeçalhos para um mesmo assunto ou autor. Pretende-se reduzir potenciais casos de sinonímia e homonímia e contribuir para uma uniformização da linguagem utilizada, com o aumento de taxas de precisão na recuperação da informação. Este trabalho de criação de registos de autoridade requer conhecimentos de Siporbase e de UNIMARC Autoridades.

Nos últimos anos a área do tratamento documental tem sido alvo de uma reestruturação que começa agora timidamente a dar os seus primeiros frutos e que se iniciou com a adopção da Siporbase como linguagem documental e com a consequente necessidade da revisão do catálogo.

Inicialmente era feita apenas uma indexação muito rudimentar, que se limitava a reproduzir a classificação atribuída aos documentos. Posteriormente, no sentido de ir ao encontro das necessidades dos leitores, e percebendo a importância de recuperar a informação por assunto, optou-se por indexar efectivamente os documentos, adoptando a Siporbase como principal instrumento de trabalho. A co-existência de registos bibliográficos com graus de indexação tão diferentes conduziu à necessidade de proceder a uma revisão do catálogo, processo complexo e demorado que ainda se encontra em curso.

Mediante a análise do catálogo (que permitiu identificar problemas de incoerência na formulação dos cabeçalhos de assunto) e através das dificuldades suscitadas no trabalho do dia-a-dia tornou-se evidente que teria de haver um maior controlo da terminologia utilizada. Surgiu, assim, o projecto de criação de um ficheiro de autoridade de assunto e de autoria, que permitisse um maior controlo na introdução dos dados e o aumento da taxa de recuperação dos documentos, com vantagens acrescidas para os leitores das bibliotecas.

A criação de um ficheiro de autoridade deparou-se inicialmente com um problema de ordem técnica cuja resolução se revelou consideravelmente complexa: a inexistência de ficheiros de autoridade parametrizados em formato UNIMARC. O programa informático utilizado nas BMO é de origem americana, pelo que só estava parametrizado para funcionar com o formato MARC 21

Autoridades. Quando foi solicitada a parametrização de ficheiros de autoridade em formato UNIMARC não foram contemplados todos os campos necessários à criação de registos de autoridade de assunto, não sendo, por exemplo, possível criar registos de autoridade para Nome de família (campo 220) nem para Autor/Título (campo 240), entre outros. Havia ainda a registar problemas na ligação dos registos bibliográficos aos registos de autoridade, que se tornava imperioso resolver.

Esta situação provocada pelo desconhecimento dos formatos UNIMARC Bibliográfico e UNIMARC Autoridades por parte dos nossos interlocutores, originou a necessidade de todo o trabalho de parametrização ter sido na prática efectuado pela responsável pelo tratamento documental em estreita e preciosa colaboração com elementos da equipa das tecnologias da informação das BMO. Foi preciso não só informar quais os campos, indicadores e sub-campos que deveriam ser criados (de acordo com o preconizado pela IFLA)⁶ como ainda enviar uma tabela com as relações que seria necessário estabelecer entre os campos dos registos bibliográficos e os dos registos de autoridade para que as ligações entre os registos fossem estabelecidas de forma correcta. Decorreram cerca de três meses desde o momento em que toda esta informação foi compilada e enviada para a Innovative e a criação do ficheiro por parte da empresa.

Resolvidos os problemas de ordem informática, foi necessário criar os templates com que se iria passar a trabalhar e iniciar a efectiva criação de registos de autoridade.

Quando se optou pela criação de um ficheiro de autoridade teve de se tomar um conjunto de decisões de ordem prática que foram desde a escolha dos elementos afectos à gestão e criação dos registos até à metodologia a seguir. O ideal seria a constituição de uma equipa que se dedicasse em exclusivo ao tratamento documental e em especial à criação e gestão dos registos. No entanto, tal não foi possível por questões que se prendem com a escassez de recursos humanos. Assim, foi estipulado que haveria três pessoas responsáveis pela criação de registos de autoridade: duas para os registos de autoridade de autoria e uma para os registos de autoridade de assunto, ficando a coordenação de todo este processo a cargo do elemento responsável pelos registos de autoridade de assunto. Uma vez mais, não sendo esta a situação ideal foi a possível.

Para a criação dos registos de autoria optou-se por elaborar listas alfabéticas de autores existentes na base e a partir destas iniciar a introdução dos dados no sistema. Presentemente, existem sobretudo registos de autores da área da ficção estrangeira. Como se está também actualmente a fazer uma revisão do catálogo, sempre que um dos elementos das BMO detecta algum erro comunica-o aos técnicos que têm a seu cargo o ficheiro de autoridade para que estes o possam corrigir e criar o respectivo registo. Refira-se ainda que o programa não actualiza automaticamente os registos bibliográficos sempre que o registo de autoridade é modificado. Todas as alterações têm de ser feitas à parte, tentando a equipa colmatar esta falha recorrendo a uma funcionalidade do sistema que permite proceder, em certos casos, a uma

actualização global dos cabeçalhos.

No que diz respeito aos registos de autoridade de assunto, estes começaram por ser criados a partir de uma lista de cabeçalhos anteriormente elaborada em excell, devidamente validados, e que toda a equipa de indexação partilhava através do servidor da biblioteca. Essa mesma lista era também regularmente facultada a todos os elementos da equipa da revisão do catálogo. Optou-se por ir criando os registos de autoridade de assunto à medida que iam sendo indexadas novas obras e a equipa da revisão do catálogo ia progredindo e sugerindo a criação de novos cabeçalhos. Todos os registos são periodicamente validados, de forma a garantir a coerência da linguagem documental utilizada nas BMO.

Este trabalho passa, necessariamente, por uma efectiva articulação entre a equipa de indexação das BMO e a equipa da revisão do catálogo, pois todos os novos cabeçalhos por esta criados têm de ser comunicados à equipa de indexação da BMO e têm de ser validados, para posterior integração no ficheiro de autoridade de assunto. Torna-se, ainda, essencial que sejam feitas listagens regulares com todos os novos registos de autoridade de forma a que estes cheguem aos elementos afectos à revisão do catálogo.

O diálogo entre todos os elementos das equipas de indexação e revisão do catálogo visa manter doravante a coerência da indexação, pois só assim é possível assegurar uma mais rápida e eficaz recuperação da informação. As frequentes reuniões da equipa de indexação (ainda que muitas vezes de carácter informal) servem para ajudar a estabelecer linhas condutoras e dissipar as dúvidas que frequentemente assaltam quem trabalha nesta área. São colocadas todas as questões que os elementos consideram pertinentes, são auscultadas as diversas opiniões que possam surgir e, posteriormente, são elaboradas Informações de Tratamento Técnico que a coordenadora do tratamento documental faz chegar a todos os elementos e que daí para a frente devem ser respeitadas por todos.

Esta uniformização da linguagem e a criação dos registos de autoridade é fundamental para os indexadores, constituindo-se como uma importante ferramenta de trabalho, assegurando uma indexação tão rigorosa e uniforme quanto possível, e para os leitores e os profissionais da biblioteca, no momento da pesquisa de informação, pois facilita em muito a recuperação dos documentos, reduzindo o tempo e o número de estratégias de pesquisa necessárias.

Conscientes da morosidade de todo este trabalho, tem sido feito um esforço suplementar no sentido de validar os cabeçalhos de assunto propostos e criar com a maior celeridade possível os respectivos registos de autoridade, tendo sido criados durante o primeiro semestre de 2006 cerca de 2800 registos de autoridade de assunto. Quanto aos registos de autoridade de autoria foram criados aproximadamente 2400 no mesmo período.

O FUTURO

As BMO têm a consciência que o trabalho que têm vindo a desenvolver resulta de um esforço hercúleo cujos resultados, por vezes, não são os mais visíveis, mas acreditam que a longo prazo serão capazes de prestar um serviço de valor acrescentado a todos os leitores que nelas procuram a informação de que necessitam no seu dia-a-dia para serem cidadãos mais informados, esclarecidos e por isso mais participativos na sociedade. A promoção da leitura passa por um catálogo coerente, fiável que se constitua como uma verdadeira ponte entre o utilizador e todos os documentos que a biblioteca tem para lhe oferecer localmente ou na web.

Com a revisão do catálogo das BMO, a adopção de uma política de tratamento documental clara e a criação de registos de autoridade caminha-se para um aumento efectivo da taxa de recuperação de documentos. A utilização de uma linguagem documental controlada é sinónimo de redução de ruído e silêncio no momento da recuperação da informação.

Paralelamente, a nova versão do Millennium permite a incorporação de funcionalidades via web que são uma mais valia para os utilizadores das BMO que a elas podem aceder a qualquer hora do dia, independentemente da sua localização. Algumas dessas potencialidades estão já disponíveis como acontece com a pesquisa avançada, o Meu Millennium (que inclui a difusão selectiva de informação e a consulta, reserva e renovação de documentos), a agenda de actividades, as novidades e as sugestões de leitura. Outras estão a ser ultimadas e muito brevemente estarão disponíveis no catálogo das BMO. São disso exemplo o serviço de alerta que lembrará os utilizadores que está na altura de procederem à devolução dos seus documentos ou que os informará das actividades e novos serviços das bibliotecas; o registo de utilizadores online; a colocação de comentários sobre os documentos existentes nas BMO; e a inserção de links nos registos bibliográficos que remetam para informação quer interna quer externa ao catálogo.

Prevê-se ainda a inclusão no catálogo de imagens dos documentos disponibilizados; a inserção de um directório de recursos electrónicos disponíveis na web, mas também alojados no próprio servidor das BMO, podendo estas produzir e disponibilizar os seus próprios conteúdos; e a pesquisa simultânea noutros catálogos, bases de dados, motores de pesquisa e directórios.

O catálogo tende progressivamente a constituir-se como um metacatálogo que disponibiliza a informação existente fisicamente nas BMO, mas também a que se encontra na web, oferecendo aos seus utilizadores funcionalidades semelhantes às dos motores de pesquisa. Nalguns aspectos poderá mesmo vir a superar as potencialidades destes, pois a taxa de recuperação da informação no catálogo é superior à dos motores de pesquisa. Tudo isto se fica a dever ao facto da indexação nas BMO ser feita com base numa linguagem controlada e utilizar os registos de autoridade que ajudam a manter a coerência da análise de conteúdo, e, conseqüentemente, da pesquisa, o que não acontece com os motores de busca.

Estes funcionam com base numa indexação em linguagem natural o que constantemente provoca um elevado índice

de ruído, que os seus utilizadores, por vezes, não sabem contornar. É aqui também que as BMO entram enquanto serviço de apoio ao leitor e intermediário do conhecimento, ajudando-os a seleccionar os motores de pesquisa e as estratégias mais adequadas a cada situação. Poderão igualmente contribuir para o aperfeiçoamento das competências informacionais nos seus utilizadores mediante o desenvolvimento de acções de formação nessa área.

Simultaneamente, com a criação de um directório de recursos electrónicos e a respectiva indexação, segundo os princípios de tratamento documental vigentes nas BMO, contribuirão para uma mais eficaz e pertinente recuperação desses recursos.

As BMO acreditam que o trabalho que têm vindo a desenvolver no âmbito da reorganização do catálogo e do tratamento documental é fundamental para a prestação de um serviço de qualidade. O futuro do seu catálogo depende da sua capacidade de inovação e adaptação a novas realidades. As BMO procuram juntar num único local o que de melhor o mundo das bibliotecas e da internet têm para oferecer: por um lado, os conhecimentos e técnicas biblioteconómicos, por outro as funcionalidades que a web coloca ao seu dispor, nunca esquecendo que os seus serviços apenas fazem sentido quando pensados em função das necessidades e expectativas dos seus leitores.

¹ Disponível em: <http://catalogo.cm-oeiras.pt/>

² AMÂNDIO, Maria José - Catálogo Oeiras on-line. *Biblioteca activa*. Oeiras: Câmara Municipal. Nº 2 (Jan. 2006)

³ PORTUGAL. Biblioteca Nacional - Siporbase: sistema de indexação em português: manual. 3ª ed. rev. Lisboa: BN, 1998. 1 vol. ISBN 972-565-154-5

⁴ BLANC-MONTMAYEUR, Martine; DANSET, Françoise - Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas. Lisboa: Caminho, 1999. 311 p. (Caminho das bibliotecas & informação). ISBN 972-21-1289-9

⁵ GIL, Helena – Linhas de orientação para indexação de documentos: monografias. Oeiras: Biblioteca Municipal, 2005. 27 p.

AMÂNDIO, Maria José – Linhas de orientação para indexação e classificação de documentos audiovisuais, multimédia e digitais. Oeiras: Biblioteca Municipal, 2005. 13. [] p.

⁶ International Federation of Library Associations and Institutions - UNIMARC Manual-Authorities Format 2001 (Concise version)

[Consult. 09 Set. 2006] Disponível em WWW: <URL:<http://www.ifla.org/VI/3/p2001/guideindex.htm>>